

Confira a CARTA DE WASHINGTON

O Instituto Fórum do Futuro, as entidades e os pesquisadores abaixo assinados:

Considerando o papel central do Brasil para a segurança alimentar do planeta nas próximas décadas;

Considerando o natural compromisso da Ciência com os compromissos firmados na “Declaração do Milênio”, da ONU;

Considerando o imperativo de promovermos o Diálogo entre a Ciência e a Sociedade, numa perspectiva global;

Considerando o apoio enfático a estas proposições por parte do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA); do Grupo de Países Produtores do Sul (GPS);

Os cientistas e gestores técnicos vinculados à cadeia produtiva do alimento abaixo assinado declaram:

*Temos profunda consciência de nossa responsabilidade em relação ao desafio de ampliar a oferta mundial por alimentos diante das pressões que sinalizam forte aumento da demanda, e que comprometem a segurança alimentar global, decorrentes da curva demográfica (aumento da população de 7 para 9.5 bilhões, em 2050) e da renda, especialmente na Ásia, na África e na América Latina;

*Ao mesmo tempo, ressaltamos que a progressiva democratização do acesso ao alimento e à qualidade de vida nas últimas décadas tiveram origem precípua na evolução do conhecimento, da produtividade, com conseqüente redução de custo da alimentação. Este processo é resultante do avanço da ciência, da inovação tecnológica e da capacidade gestão dos agentes produtores;

*Que é indispensável aprimorar as ferramentas de viabilização do diálogo entre a Ciência e a Sociedade, de forma a assegurar a transparência do método científico e a garantir aos cidadãos conteúdo traduzido, compreensível, e que torne transparente o processo produtivo e identifiquem a origem e a qualidade do produto final entregue para o consumo da população;

*Que é fundamental acelerar o conhecimento dos biomas tropicais para assegurar a crescente integração entre Ciência e Natureza, dentro dos objetivos do desenvolvimento sustentável, através da gestão integrada, planejada e segura da produção de bens de origem agrícola.

*Que a necessidade inexorável de superação do gap alimentar, que ainda separa mais de 800 milhões de seres humanos de padrões nutricionais mínimos, deve vir acompanhada do uso racional dos recursos naturais escassos, incorporando esforços no sentido do aumento da produção sustentável.

*Que a redução de perdas e desperdícios em todas as instâncias da cadeia de valor do alimento além de ser compromisso de ordem econômica deve ser também imperativo ético para alcançarmos a sustentabilidade.

*Que face às ameaças do Aquecimento Global e dos compromissos assumidos pelo acordo de Paris (COP 21, dezembro de 2015) é preciso avançar nas pesquisas no sentido da descarbonização do processo de produção, com destaque para a área de proteína de origem animal, em especial através da divulgação e disseminação das conquistas científicas que já tornaram virtuoso o ciclo do carbono na pecuária tropical.

*Que é imperioso acelerar os processos de migração do conhecimento científico conquistado nos laboratórios na direção da sociedade, particularmente para a instância decisória dos gestores públicos e privados, através de mecanismos que assegurem o provimento de informação decodificada e plena dos significados dos referidos avanços.

*Que é parte indistinta desta tarefa o compromisso de debatermos e ajustarmos a agenda da formação acadêmica dos profissionais que serão os executores dos desideratos aqui postulados, para garantir aos formandos capacidade de gestão de questões complexas que integram várias instâncias do conhecimento.

* Que é necessário dar suporte aos desafios da inclusão produtiva, especialmente aquela relacionada à supressão dos postos de trabalho resultante do avanço tecnológico.

*Que a missão da Ciência brasileira na consolidação do papel central do Brasil na oferta de alimentos para o planeta passa necessariamente por uma plataforma de valores, voltada para os objetivos de obtenção de um produto final sustentável, mais seguro e mais saudável.